

Sobre o Programa VIGIAR

O Programa em Saúde Ambiental relacionado a populações expostas à poluição do ar do Município de São Paulo (VIGIAR) atua desde 2003 por meio da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM) da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA).

Tem por objetivo desenvolver ações de vigilância em saúde ambiental, para populações expostas aos poluentes atmosféricos, de forma a orientar medidas de prevenção, promoção da saúde e de atenção integral, conforme preconizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Ações do Programa VIGIAR

- Identificar as fontes de poluição atmosférica que oferecem riscos à saúde da população exposta;
- Atuar na vigilância de doenças respiratórias por meio de Unidades Sentinela, em crianças menores de cinco anos;
- Elaborar material informativo e educativo sobre a prevenção dos efeitos na saúde relativos a fatores ambientais adversos;
- Acionar os órgãos ambientais, quando identificadas situações de risco à saúde de populações expostas.

Clique [aqui](#) para saber mais.



Foto: Edson Lopes Jr. - SECOM/Prefeitura de São Paulo.

Fontes poluidoras **P.1**
Efeitos à saúde **P.2**
Fatores climáticos **P.3**
Unidades Sentinela **P.4**
Saiba mais **P.6**

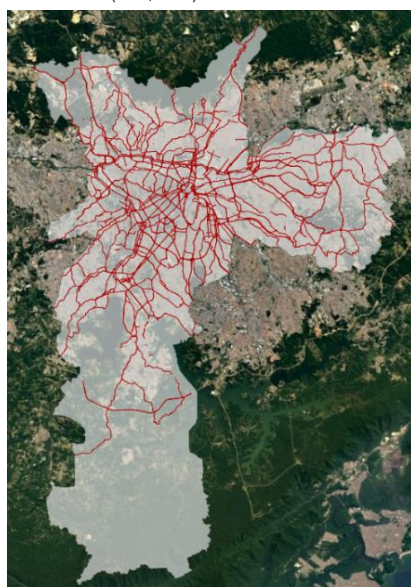
Poluentes atmosféricos – Fontes poluidoras

Os poluentes atmosféricos provocam efeitos nocivos à saúde humana em diversos níveis, a depender de sua intensidade, concentração e/ou tempo de exposição.

Podem ser originados de diversas fontes poluidoras. As fontes poluidoras antrópicas, oriundas da ação humana, são caracterizadas em fontes fixas e fontes móveis. As fontes móveis são todos os meios de transporte aéreo, marítimo e terrestre, sendo, estes últimos, importantes meios de poluição no município de São Paulo (MSP).

As vias de grande movimentação de veículos são classificadas pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego), conforme figura 01.

Figura 01. Principais vias de trânsito onde transitam as fontes móveis (CET, 2019).

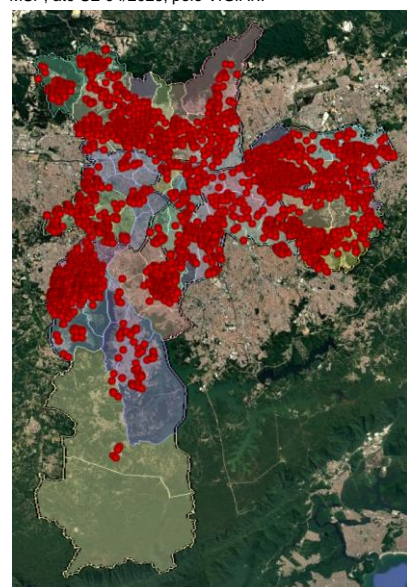


Fonte: GeoSampa - DVISAM/COVISA, 2024

As fontes fixas são aquelas que ocupam uma área relativamente limitada, tais como serralherias, marmorarias, indústrias extrativas e de transformação.

O Programa VIGIAR, através das Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS), realiza a identificação de fontes fixas na cidade desde 2016. Esta é uma ação contínua, que visa caracterizar e priorizar áreas e populações potencialmente expostas a poluentes atmosféricos, compreendendo o contexto social e ambiental em que estas exposições ocorrem. Até a Semana Epidemiológica (SE) nº 4/2026 foram identificadas 3.754 fontes fixas no MSP, relacionadas na figura 02.

Figura 02. Fontes fixas de poluição identificadas no MSP, até SE 04/2026, pelo VIGIAR.



Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

Sobre a CETESB

A CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo - atua como a agência ambiental do Governo do Estado de São Paulo.

É responsável pelo controle, fiscalização, monitoramento e licenciamento de atividades geradoras de poluição, com a preocupação fundamental de preservar e recuperar a qualidade das águas, do ar e do solo.

A partir do mapa de qualidade do ar, disponibilizado no endereço eletrônico da CETESB, é possível identificar em tempo real como estão os índices de qualidade na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Clique [aqui](#) para saber mais.

Este órgão também disponibiliza boletins mensais com as informações por ele levantadas. Consulte [aqui](#).

Poluentes atmosféricos – Efeitos à saúde

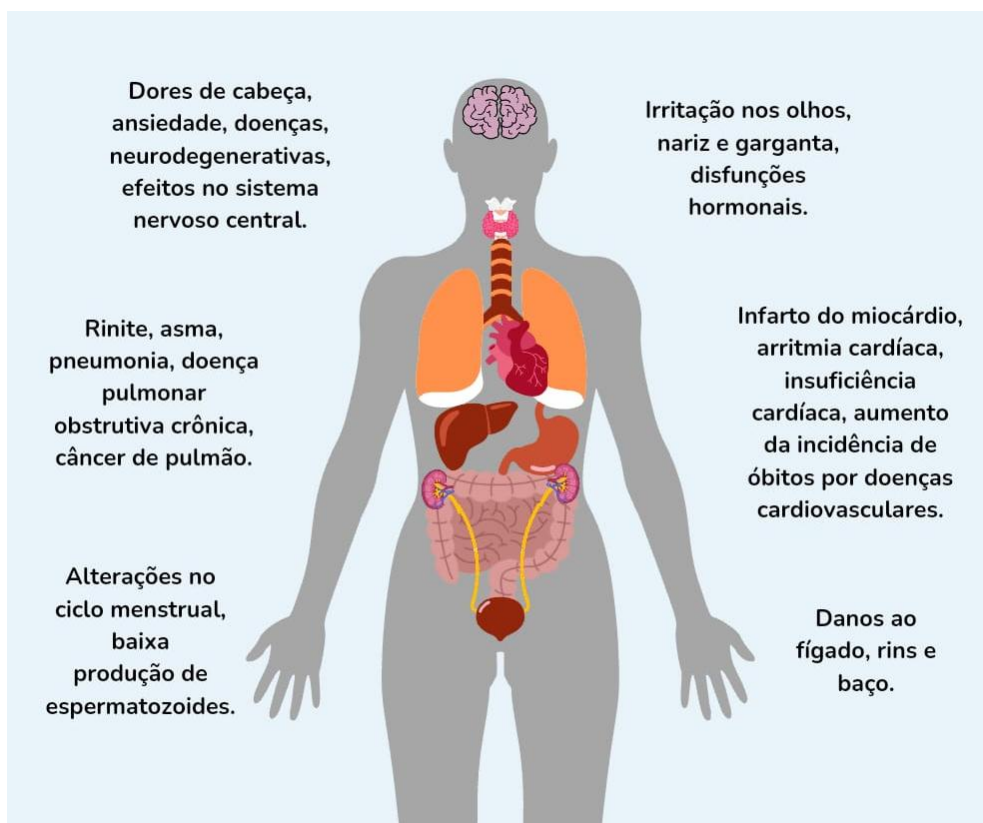
A CETESB possui estações de monitoramento responsáveis pela mensuração da concentração de poluentes atmosféricos ligados a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa, chuva ácida e liberação de partículas causadoras de doenças respiratórias e cardiovasculares.

São eles: ozônio (O_3), dióxido de nitrogênio (NO_2), dióxido de enxofre (SO_2), monóxido de carbono (CO), material particulado MP_{10} (partículas inaláveis) e $MP_{2,5}$ (partículas inaláveis finas).

A OMS estima que aproximadamente 7 milhões de pessoas morrem por ano devido a complicações causadas pela poluição atmosférica.

A exposição à poluição atmosférica a curto ou longo prazo está associada ao aumento na quantidade de atendimentos de saúde e hospitalizações, sobrecarregando o sistema de saúde, assim como ao absenteísmo escolar e no trabalho. Os principais efeitos à saúde humana provocados pela exposição aos poluentes estão descritos na figura 03.

Figura 03. Poluentes atmosféricos e efeitos à saúde



Fonte: DVISAM/COVISA, 2024

Algumas medidas precisam ser adotadas para a redução da emissão de poluentes atmosféricos como: substituição da matriz energética industrial por fontes menos poluidoras, políticas de incentivo a formas alternativas de mobilidade

urbana e ao aumento de áreas verdes nos ambientes urbanos, como forma de redução das emissões de material particulado, e educação em saúde para a população em relação aos efeitos da poluição do ar.

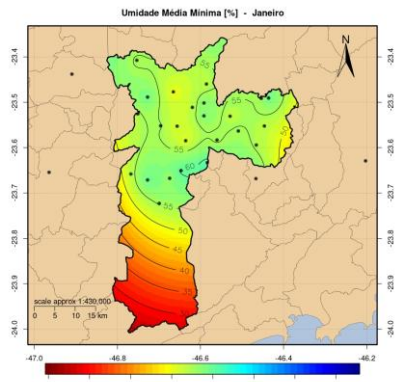
Fatores climáticos que interferem na dispersão de poluentes e na qualidade do ar

1. Umidade Relativa do ar

De acordo com o CGE, no mês de janeiro de 2026, a Umidade Relativa do Ar (UR) apresentou média mensal de 56,9%.

No dia 12 foi registrada a menor média diária (25,1%), e no dia 22 a maior média diária (83,8%). Em 15 dias do mês de janeiro as médias diárias encontraram-se entre 40% e 60%, faixa considerada adequada à saúde humana em publicações recentes (Arundel *et al*, 1986 e Guarnieri *et al*, 2023). Não foram decretados estados de criticidade de umidade do ar na cidade, neste período. A figura 04 indica a Umidade média mínima no mês de janeiro no MSP.

Figura 04. Umidade Média Mínima



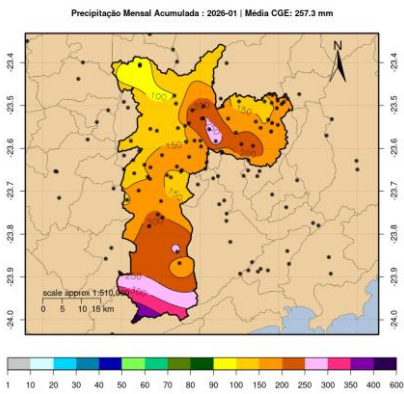
Fonte: CGE, 2026

2. Precipitações mensais

O mês de janeiro se encerrou com uma média de 256,3 mm de precipitação, 0,1 mm abaixo da média esperada para o referido período. Foram registrados 29 dias com chuva, sendo o dia 15 o mais chuvoso, com 38,6 mm.

A figura 05 apresenta os níveis de precipitação mensal acumulada no mês de janeiro no município de São Paulo.

Figura 05. Precipitação Mensal Acumulada



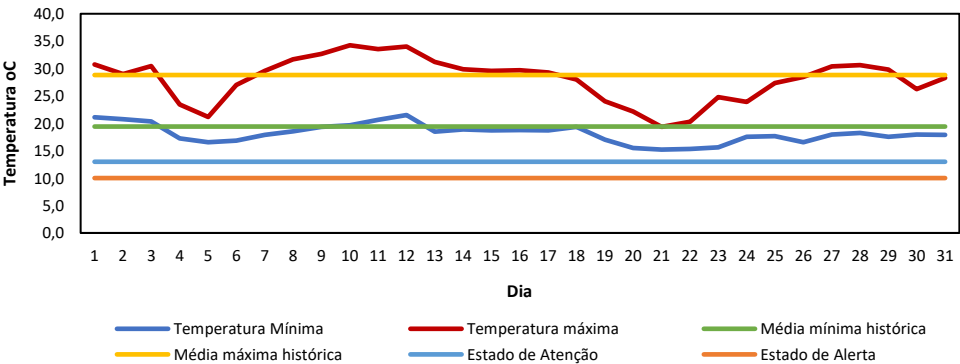
Fonte: CGE, 2026

3. Temperaturas médias

Em janeiro foi registrada a média mensal mínima de 18,2°C, 1,2°C abaixo do valor esperado para o período, e média mensal máxima de 28,1°C, 0,7°C abaixo do esperado.

No dia 21 houve a menor média diária de temperatura mínima, com valor de 15,2°C. No dia 10 houve a maior média diária de temperatura máxima de 34,2°C, como pode ser observado no gráfico 01.

Gráfico 01. Temperaturas médias diárias mínimas e máximas, MSP, Janeiro/2026



Fonte: CGE, 2026

Sobre o CGE

O Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE) é o órgão da Prefeitura de São Paulo responsável pelo monitoramento das condições meteorológicas na Capital. Exerce a função de notificar e manter informados os órgãos sobre estados de criticidade decretados, condições meteorológicas previstas, acumulado das chuvas, entre outros.

Baixa Umidade do ar

Em situações de baixa umidade do ar, a partir do estabelecimento de estados de criticidade pela Defesa Civil, o Programa VIGIAR encaminha orientações às Unidades de Vigilância em Saúde (UVIS) e Diretorias Regionais de Ensino (DREs), a serem direcionadas às Unidades de Saúde e Unidades de Ensino, a fim de reduzir os efeitos da baixa umidade na saúde dos usuários e funcionários destes locais.

Sobre a Estratégia Unidade Sentinela

As Unidades Sentinelas (US) consistem em uma das principais estratégias de vigilância do Programa VIGIAR.

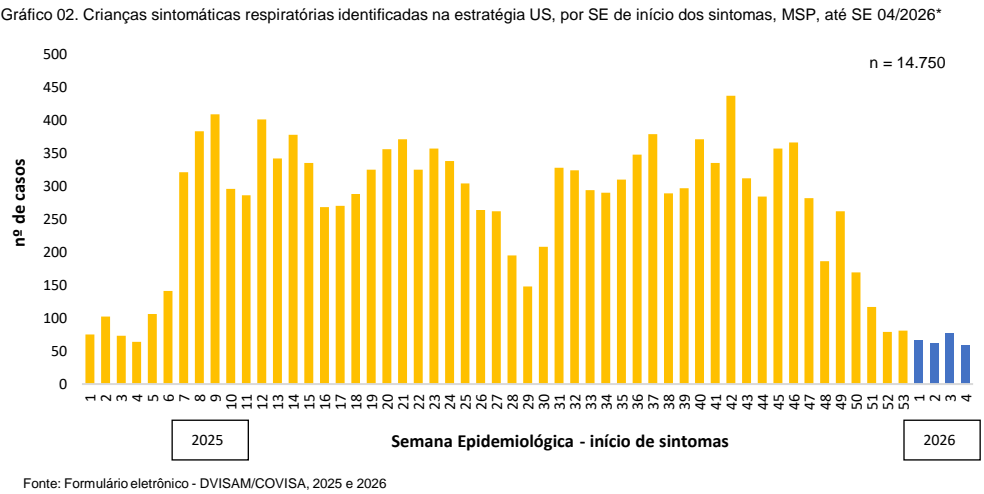
Trata-se de vigilância epidemiológica de casos de doença respiratória em crianças menores de 05 anos, atendidas nas referidas unidades. Esta faixa etária é considerada a mais vulnerável aos efeitos deletérios da poluição.

Em 2016, foram implantadas 07 Unidades Sentinelas (US). Em 2022 foram implantadas 06 unidades e em 2024, em atendimento ao proposto no Plano de Ação Climática do Município de São Paulo (Planclima) 2020-2050, o Programa VIGIAR implantou 15 novas unidades, totalizando 28 US em todo o município.

Unidade Sentinela

Foram notificados 14.488* casos de doenças/agravs respiratórios em crianças menores de 05 anos com início de sintomas no ano de 2025 pelas Unidades Sentinela do Programa VIGIAR no município de São Paulo.

Em 2026, foram 262* registrados com data de início de sintomas entre as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 04. A curva epidêmica está representada no gráfico 02.



Observa-se, entre as SE 01 e 04/2026, maior número de notificações de crianças do sexo masculino, raça/cor parda e de faixa etária < 01 ano (tabela 01).

Tabela 01. Caracterização demográfica das crianças identificadas nas US, MSP, com início dos sintomas entre as SE 01 e 04/2026*

(n= 262)		
Características		
Nº de casos		
Sexo	Feminino	114
	Masculino	148
Faixa Etária	< 01 ano	91
	01 ano a < 02 anos	64
	02 anos a < 03 anos	54
	03 anos a < 04 anos	26
	04 anos a < 05 anos	27
Raça/cor	Amarelo	3
	Branco	93
	Indígena	1
	Pardo	134
	Preto	22
	Não informado	9

Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

A tosse foi o sintoma predominante, sendo identificada em 97,3% dos atendimentos (tabela 02).

Em relação ao quadro apresentado, 54,2% referiram recorrência nos últimos 12 meses. Os diagnósticos de maior ocorrência foram: IRA

Tabela 02. Caracterização clínica das crianças identificadas nas US, MSP, com início dos sintomas entre as SE 01 e 04/2026*

(n= 262)		
Características		
Nº de casos		
Sinais e sintomas	Dispneia	18
	Sibilo	15
	Tosse	255
Recorrência do quadro (12 meses)	Sem recorrência	17
	01 vez	38
	02 vezes	33
	03 vezes	30
	04 vezes	12
	05 vezes	11
	06 vezes ou mais	18
	Não informaram/vazio	103
CID - 10	Asma (J45)	2
	Bronquite (J20; J40; J41; J42)	9
	IRA (H65 a H67; J00, J01; J03; J06; J10 a J18; J21; J22)	151
	Tosse (R05)	94
	Outros	18

Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

(57,6%) e Tosse (35,9%).

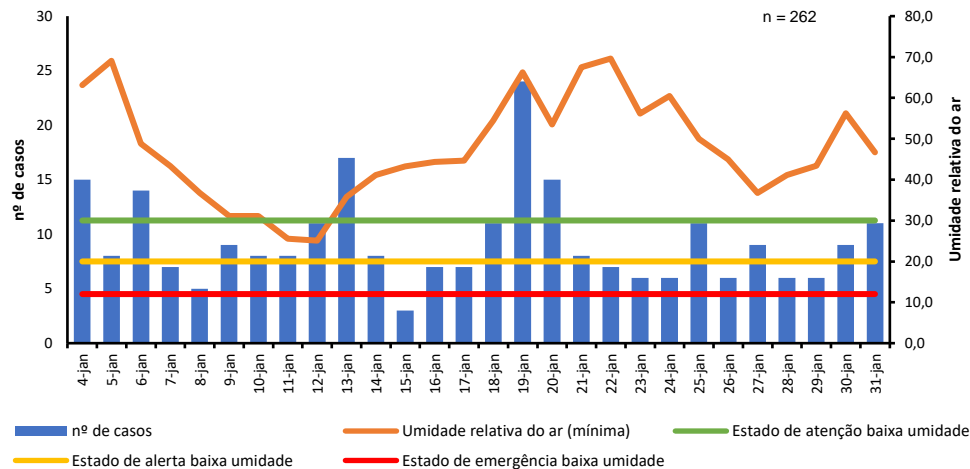
No período avaliado, nota-se importante oscilação dos níveis de umidade relativa do ar no município, o que contribui para a variação do número de atendimentos a sintomáticos respiratórios nas US (gráfico 03).

* Dados provisórios, extraídos em 17/02/2026

No mês de janeiro de 2026, o Município de São Paulo não apresentou estado de criticidade para

umidade relativa do ar, formalmente decretado pela Defesa Civil da cidade de São Paulo.

Gráfico 03. Crianças sintomáticas respiratórias identificadas na estratégia US, por data de início dos sintomas e umidade relativa do ar, MSP, entre SE 01 e 04/2026*.

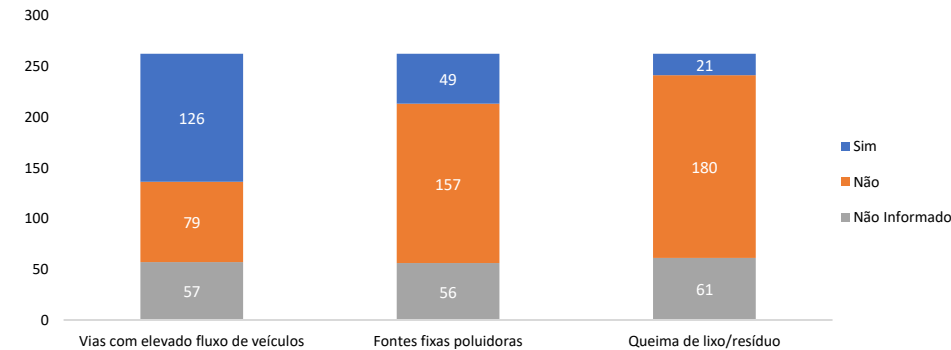


Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA e CGE, 2026

Em relação à exposição a poluição extradomiciliar, 48,1% dos responsáveis afirmaram que há vias movimentadas, 18,7% que há estabelecimentos poluidores e 8% relataram pontos de queima de lixo/resíduo próximo às residências das crianças notificadas. Esses dados estão representadas no gráfico 04. Já sobre a presença de fontes de poluição

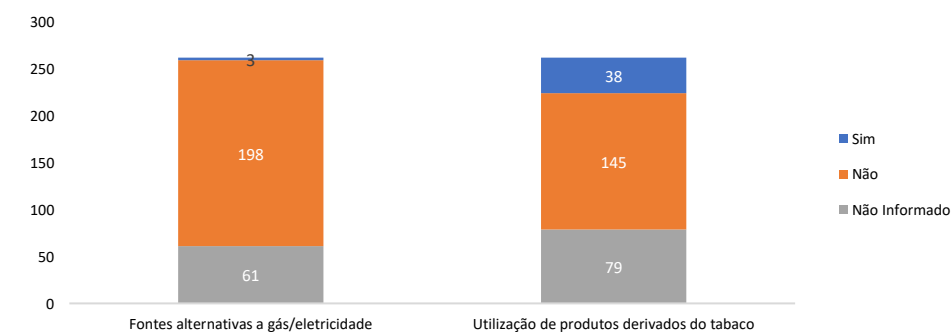
intradomiciliar, 1,1% dos responsáveis afirmaram utilizar fontes alternativas a gás/electricidade (como lenha, carvão, vela, lata, etc.) para cozinhar e se aquecer e 14,5% informaram que há utilização de produtos derivados do tabaco (cigarro, charuto, cigarro eletrônico, etc.) dentro da residência, como é possível visualizar no gráfico 05.

Gráficos 04. Percepção dos responsáveis sobre a presença de vias movimentadas, fontes fixas poluidoras e pontos de queima de lixo/resíduo próximos às residências das crianças identificadas na estratégia, com data de início de sintomas entre SE 01 e 04/2026



Fonte: Formulário eletrônico - DVISAM/COVISA, 2026

Gráficos 05. Utilização de fontes alternativas a gás/electricidade e de produtos derivados do tabaco dentro das residências das crianças identificadas na estratégia, com data de início de sintomas entre SE 01 e 04/2026



* Dados provisórios, extraídos em 17/02/2026.

Unidades Sentinela do Programa VIGIAR

CRS Norte:

- AMA/UBS Vila Medeiros
- UBS Jardim das Pedras
- AMA/UBS Vila Barbosa
- AMA/UBS Jardim Paulistano
- UBS Recanto dos Humildes
- AMA/UBS Anhanguera
- AMA/UBS Wamberto Dias da Costa

CRS Sul:

- AMA Capão Redondo
- AMA/UBS Jardim Miriam I
- UBS Parque Novo Santo Amaro
- AMA/UBS Jardim Mirna
- UBS Recanto Campo Belo

CRS Leste:

- AMA/UBS Jardim S. Francisco II
- AMA/UBS Parque Paulistano
- UBS Inácio Monteiro
- UBS Jardim Soares
- AMA/UBS José Bonifácio I
- AMA/UBS Humberto Cerrutti
- UBS Encosta Norte

CRS Oeste:

- AMA/UBS Vila Nova Jaguaré
- AMA/UBS Vila Sônia

CRS Sudeste:

- AMA/UBS Jardim Grimaldi
- AMA/UBS São Vicente de Paula
- UBS Cupecê - Waldomiro Pregnotato
- UBS Brás - Manoel Saldiva Neto
- AMA 24h Engenheiro Goulart

CRS Centro:

- AMA Boraceia
- AMA/UBS Sé

Para verificar o endereço das respectivas US, acesse [aqui](#).

Saiba mais...

- Um desafio, duas crises: Como enfrentar a poluição do ar e o aquecimento global

<https://apqc.org.br/um-desafio-duas-crises-como-enfrentar-a-poluicao-do-ar-e-o-aquecimento-global/>

"A redução das emissões de poluentes climáticos de curta duração pode proporcionar benefícios climáticos imediatos."

- MMA realiza reunião sobre perspectivas climáticas para 2026 e risco de incêndios no país

<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/mma-realiza-reuniao-sobre-perspectivas-climaticas-para-2026-e-risco-de-incendios-no-pais>

"Encontro marcou a primeira etapa do trabalho de prevenção e combate aos incêndios em 2026; dados apresentados serão utilizados para basear a atuação da pasta."

- Justiça manda governo do DF adotar ações para monitorar e melhorar qualidade do ar

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2026/02/01/justica-manda-governo-do-df-adotar-acoes-para-monitorar-e-melhorar-qualidade-do-ar.ghtml>

"Determinações incluem estações de monitoramento da qualidade do ar e relatórios anuais. Multa por demora para entrega de solicitações é de R\$ 10 mil por dia."

Destaque do mês

A dispersão dos poluentes atmosféricos deve ser considerada durante as ações de planejamento urbano. Isso é o que evidencia um estudo publicado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP) e O Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (Igot – Universidade de Lisboa).

A pesquisa em questão relata que, apesar da importante influência da circulação de veículos na emissão e dispersão dos poluentes, outros fatores também devem ser avaliados na construção das cidades: fatores meteorológicos e atmosféricos (estabilidade atmosférica e altura de sua camada limite (CLA), velocidade e direção dos ventos e temperatura), presença de árvores e de grandes barreiras físicas.

Esta conclusão se deu após o monitoramento de 03 cânions urbanos – avenidas com altos edifícios em seu entorno – nas cidades de São Paulo e Lisboa. Maiores informações no link a seguir: [Poluição do ar e Planejamento Urbano](#)

Referências Bibliográficas

Arundel, A. V. et al. Indirect Health Effects of Relative Humidity in Indoor Environments. Environmental Health Perspectives, v. 65, pp. 351-361, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Saúde Ambiental, do Trabalhador e Vigilância das Emergências em Saúde Pública. Poluição atmosférica na ótica do Sistema Único de Saúde: vigilância em saúde ambiental e qualidade do ar. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/poluicao_atmosferica_SUS_saude_ambiental.pdf> Acesso em 06 jan. 2026.

Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas de São Paulo (CGE). Monitoramento das condições meteorológicas.

Disponível em: <<https://www.cgesp.org/v3/>> Acesso em 06 jan. 2026.

Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), 2021. Monitoramento da qualidade do ar.

Disponível em: <<https://cetesb.sp.gov.br/ar/qualar/>> Acesso em 06 jan. 2026.

Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), 2019. Mapa de Classificação Viária.

Disponível em: <https://www.cetps.com.br/media/1427967/PortariaSMT18_19_20230926.pdf> Acesso em 06 jan. 2026.

Guarnieri, G. et al. Relative Humidity and Its Impact on the Immune System and Infections. International Journal of Molecular Science, v. 24, n. 11: 9456, 2023.

Informe técnico NVRAMA/DVISAM/COVISA/2025 - Programa de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionado a Populações Expostas à Poluição do Ar no Município de São Paulo - VIGIAR.

Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/documents/d/saude/informe-tecnico_programa-vigiar_17-12-2025-pdf> Acesso em 06 jan. 2026.

Boletim VIGIAR nº 01/2026. Edição de Janeiro.

Coordenadoria de Vigilância em Saúde: Mariana de Souza Araujo.

Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental: Magali Antonia Batista.

Núcleo de Vigilância dos Riscos e Agravos à Saúde Relacionados ao Meio Ambiente: Cleuber José de Carvalho.

Programa VIGIAR: Analistas de Saúde Juliana Yuri Nakayama e Renata Campos Lara, estagiários de Saúde Pública (USP) Beatriz de Oliveira Moura e Eric Nascimento da Silva.